

Um Espaço de Formação Contínuo e Completo na USP

A Ceca e seu Papel

SERGIO MUNIZ OLIVA FILHO

Atualmente se tem discutido muito a formação das pessoas para viver em sociedade. Essa discussão ocorre tanto do ponto de vista profissional (onde se discutem temas como: formação para o mercado de trabalho, profissionalização, universidade corporativa, entre outros) quanto social (onde se discutem temas como: pessoas cidadãs, responsáveis, conscientes, ativas, responsabilidade social, entre outros). Contudo, só recentemente se tem dado conta do potencial existente no espaço abrigado pelas universidades públicas para uma real e completa formação das pessoas. Na Universidade de São Paulo, um órgão foi criado tendo essa vertente como um de seus objetivos, que é a Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e Atividades Especiais – Ceca.

Palavras como “protagonismo emancipatório”, “empoderamento”, “empreendedorismo”, entre outras, sempre fizeram parte do dia a dia da equipe de funcionários, bem como de docentes e estudantes da USP engajados nos projetos e programas da Ceca. Mais do que as palavras, seus significados e ações relacionadas sempre estiveram incorporadas à sua rotina.

Cabe aqui lembrar que a Ceca foi fundada em 1988 com o objetivo de articular iniciativas e projetos de extensão universitária na USP. Inicialmente tratava-se de uma Comissão (Comissão Especial de Coordenação de Atividade-

des de Extensão Universitária), e sua primeira coordenação foi da Profa. Eunice Durham. A Cecaie ocupava três salas, possuía apenas sete funcionários e entre seus primeiros projetos podemos destacar:

- os três primeiros fóruns de educação ambiental, iniciativa que reunia, a cada dois anos, cerca de 20 parceiros institucionais de diferentes naturezas: organizações governamentais e não governamentais, empresas e universidades, e que contribuíram para a criação de duas redes de educação ambiental: a paulista e a brasileira, já na década de 1990;
- Ripec, Rede Integrada de Projeto de Ensino de Ciências, que envolvia a Universidade ao aperfeiçoamento do ensino público (1998-1990);
- apoio, através de bolsas, para estudantes de graduação da USP que despertassem interesse em desenvolver ações de cooperação com comunidades. Esse apoio a Cecaie ofereceu até 1996 e essas iniciativas foram registradas na publicação *Muito Além da Sala de Aula* (1997);
- apoio aos cursos extracurriculares, serviço antes vinculado à antiga Codac e que depois foi absorvido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária;
- catálogo dos serviços de extensão oferecidos pela USP e até então nunca reunidos numa única publicação. Esse catálogo, conhecido como *USP Serviços*, acabou gerando mais dois filhotes: o *USP Serviços Educação* e *A USP frente ao desafio da Inclusão Social*;
- base de dados de especialistas que deu suporte ao desenvolvimento e consolidação do Programa Disque Tecnologia

A Cecaie foi transformada em Coordenadoria em 1992, tendo sido coordenada sucessivamente pelos professores Luis Carlos de Menezes, Guilherme Ary Plonski e Sergio Muniz Oliva Filho. Para efeito de comparação, o órgão possui hoje 34 funcionários permanentes e 114 estudantes (Graduação e Pós) atuando como estagiários e bolsistas, além de colaboradores temporários.

A Cecaie abriga hoje sete programas/projetos permanentes que são:

- Avizinhar – programa com vistas à coesão social, que objetiva estabelecer uma convivência reciprocamente mais harmoniosa e respeitosa entre a Universidade e a população de baixa renda que vive em suas imediações,



- bem como entre a comunidade acadêmica e as crianças e adolescentes com quem convive no *campus*;
- USP Legal – programa que visa à inclusão das pessoas com deficiências no ambiente universitário, focando as barreiras pedagógicas, atitudinais e arquitetônicas;
 - Rede Saci – rede de informações que se propõe atuar como mecanismo indutor e facilitador da comunicação entre portadores de deficiência, seus familiares, instituições públicas, legisladores e formuladores de políticas públicas, empresários, entidades e movimentos da sociedade civil, centros de estudos e pesquisas, e técnicos e especialistas da área, contribuindo para o intercâmbio de informações e a difusão de conhecimentos entre eles;
 - Gadi – programa que busca a excelência no atendimento ao inventor/autor e na consolidação da cultura de proteção à Propriedade Intelectual na USP, atuando do início da pesquisa até a transferência da tecnologia para a sociedade;
 - USP Recicla – programa interno da Universidade que busca contribuir para a formação de sociedades sustentáveis por meio de iniciativas de gestão ambiental e de formação de pessoas comprometidas com este desafio;
 - Disque Tecnologia – programa que visa a democratização do conhecimento acadêmico, atendendo a demandas dos micro e pequenos empresários e oferecendo problemas e projetos concretos a nossos pesquisadores;
 - USPSol – Projeto da Universidade de São Paulo voltado à construção do novo paradigma institucional: “Universidade Conectada”, que deve desenvolver suas conexões tanto internas (novas interseções entre disciplinas, laboratórios, departamentos e unidades) como externas (novas interações com segmentos que compõem a sociedade), permitindo reduzir tanto o desconforto interno da fragmentação do conhecimento como a insatisfação da sociedade com relação ao egocentrismo percebido na Universidade.

Em todos eles há participação direta de alunos e docentes. Muitas vezes o curso de graduação do aluno não parece diretamente conectado ao tema do programa, mas basta uma reflexão mais apurada para constataremos que a presença de um aluno de Letras no USP Recicla, de Engenharia no Avizinhar ou



de Filosofia no Disque-Tecnologia é não só adequada, mas altamente enriquecedora, tanto para o programa quanto para o aluno. Suas ações articulam atividades de pesquisa, ensino e extensão universitária, sendo a última a face mais transparente para a sociedade e que une e completa, de maneira efetiva, a formação de nossos alunos.

Uma questão que sempre aparece nos debates e discussões sobre atividades de Extensão Universitária é a de se diferenciar uma ação desta natureza realizada numa Instituição Universitária de uma outra semelhante, mas realizada por uma ONG, um sindicato ou uma organização religiosa. A diferença está em que na ação realizada numa Universidade encontra-se presente a preocupação com a formação do estudante, a conexão entre as atividades de ensino e pesquisa dos docentes e as necessidades da comunidade. Em resumo: atividades de extensão universitária são necessariamente uma via de dupla mão, onde a comunidade recebe benefícios vindos do saber produzido e acumulado na Universidade por funcionários, estudantes e docentes. Por outro lado, retribui alimentando a pesquisa e a formação de quadros que se dá dentro da Universidade. Além disso, em várias ações na USP, e em particular constantemente na Ceca, a extensão universitária busca outra relação entre ela e a sociedade, através de um processo construtivo/cooperativo onde o público-alvo passa a ser ator ativo no processo e constrói a ação, enriquecendo a cooperação e com resultados muito mais fortes e permanentes.

Obviamente as atividades de Extensão e Cooperação, desenvolvidas nas Unidades da USP, são enormes e revestidas de uma importância muito grande. Infelizmente muitas vezes não são sequer registradas ou documentadas, correndo-se o risco de que todo o saber e experiência que geraram possam ser perdidos.

Ao longo destes anos, a Ceca muitas vezes foi procurada por estudantes, docentes, pesquisadores e, às vezes, funcionários que, desejando desenvolver atividades de extensão, apoio e integração com a sociedade, não encontraram na Universidade as portas certas para conseguir suporte. Isto ocorre principalmente quando, por aspectos de interdisciplinaridade, a atividade extrapola os muros de uma unidade, departamento ou setor.

O breve histórico acima explica que, após 16 anos de sua criação, a Ceca desponta às seguintes clarezas:



- a) as atividades de Extensão e Cooperação desenvolvidas nas Unidades e Órgãos da USP são fundamentais para a formação de nossos estudantes e para a (re)construção de uma nova Universidade;
- b) a natureza dessas atividades se modificou juntamente com as mudanças que ocorreram na sociedade. Além disso, ao contrário das atividades regulares dos cursos, as atividades de extensão não estão registradas nos bancos de dados da Universidade;
- c) muitas Universidades organizam Centros ou Núcleos de apoio ao desenvolvimento de projetos deste tipo.

